O Sutra Maior Sobre o Buda da Luz Infinita

proferido pelo Buda Shakyamuni
Traduzido para o chinês durante a dinastia Ts'ao-Wei
pelo Mestre do Tripitaka Samghavarman da Índia

traduzido do chinês para o inglês por Hisao Inagaki
Versão em inglês Revisada em 24/06/2000

tradução para o português : Elias Guimarães Zica
<http://shindojo.weebly.com/o-sutra-maior.html>

PARTE UM

[TT. 12, 265c]

Prefácio [1]

Assim eu ouvi. Certa vez o Buda estava no Pico dos Abutres com uma grande assembleia de doze mil monges. Eram todos grandes sábios que já haviam conquistado poderes sobrenaturais. Entre eles estavam os seguintes: o Venerável Ajnata-Kaundinya, o Venerável Ashvajit, o Venerável Vaspa, o Venerável Mahanama, o Venerável Bhadrakit, o Venerável Vimala, o Venerável Yashodeva, o Venerável Subahu, o Venerável Purnaka, o Venerável Gavampati, o Venerável Uruvilva-Kashyapa, o Venerável Gaya-kashyapa, o Venerável Nadi-Kashyapa, o Venerável Mahakashyapa, o Venerável Shariputra, o Venerável Mahamaudgalyayana, o Venerável Kapphina, o Venerável Mahakausthilya, o Venerável Mahakatyayana, o Venerável Mahacunda, o Venerável Purna-Maitrayaniputra, o Venerável Aniruddha, o Venerável Revata, o Venerável Kimpila, o Venerável Amogha-Raja, o Venerável Parayanika, o Venerável Vakkula, o Venerável Nanda, o Venerável Svagata, o Venerável Rahula e o Venerável Ananda. Todos eles eram anciões.

Bodisatvas Maaiana também acompanhavam o Buda, incluindo todos aqueles deste *Kalpa* Auspicioso, como o Bodisatva Samantabhadra, o Bodisatva Manjushri e o Bodisatva Maitreya. Havia também dezesseis bodisatvas leigos como Bhadrápala, e também o Bodisatva Pensamento Profundo, o Bodisatva Sabedoria da Fé, o Bodisatva Vacuidade, o Bodisatva Flor do Poder Supernatural, o Bodisatva Herói da Luz, o Bodisatva Sabedoria Superior, o Bodisatva Estandarte da Sabedoria, o Bodisatva Habilidade Tranquila, o Bodisatva Sabedoria dos Votos, o Bodisatva Elefante Perfumado, o Bodisatva Herói dos Tesouros, o Bodisatva Moradia no Centro, o Bodisatva Prática do Comedimento e o Bodisatva Emancipação.

Virtudes da audiência de bodisatvas [2]

Cada um destes bodisatvas, seguindo as virtudes do *Mahasattva Samantabhadra*, é dotado de práticas e votos imensuráveis inerentes ao Caminho de Bodisatva, persistindo firmemente em todos os atos meritórios. Assim ele viaja livremente por todas as dez direções [do universo] e emprega meios habilidosos de emancipação. Ele obtém acesso ao tesouro Dármico dos Budas e atinge a Outra Margem. Em todos os inumeráveis mundos ele atinge a Iluminação.

Primeiro, habitando o Paraíso Tusita, ele proclama o Darma verdadeiro. Ao deixar o palácio celestial, descende ao útero de sua mãe. Logo após nascer do lado direito dela, dá sete passos. Ao fazê-lo, um esplendor ilumina tudo nas dez direções e inumeráveis terras búdicas estremecem de seis maneiras. Então ele proclama, "Me tornarei o mais honorável do mundo". [266a] Shakra e Brahma reverentemente o assistem, e seres celestiais adoram-no e louvam-no. Ele mostra sua habilidade no raciocínio, escrita, arco e flecha e cavalaria. Ele também é bem versado nas artes divinas e letrado em muitos livros. Na área externa do palácio treina artes marciais, e na corte demonstra que também desfruta dos prazeres dos sentidos.

Quando pela primeira vez **ele** se depara com a velhice, a doença e a morte, compreende a impermanência do mundo, e então renuncia ao seu reino, riqueza e trono, e vai para as montanhas praticar o Caminho. Depois de mandar de volta o cavalo branco que cavalgava, junto com a coroa cravejada de pedras preciosas e os ornamentos que usava, tira suas roupas magníficas e veste um manto do Darma. Corta seu cabelo e faz a barba, senta-se ereto sob uma árvore e se dedica a práticas ascéticas por seis anos de acordo com o costume tradicional. Por ter aparecido no mundo das cinco impurezas, ele se comporta tal como a multidão. E como seu corpo parece sujo, ele se banha no Rio Dourado. Um deus lhe verga um galho e assim ele consegue subir a margem do rio. Um pássaro divino o segue de perto até o assento da Iluminação. Uma deidade toma a forma de uma jovem e, percebendo um sinal propício, respeitosamente lhe oferece a grama auspiciosa. O Bodisatva compassivamente a aceita e a espalha sob a árvore Bodhi, sentando-se sobre ela com as pernas cruzadas. Então ele emite um grande fluxo de luz para que Mara saiba do ocorrido. Mara e seu exército vêm para atacá-lo e tentá-lo, porém ele os subjuga com o poder da sabedoria e faz com que rendam-se. E assim alcança o Darma supremo e realiza a mais alta e perfeita Iluminação. Quando Shakra e Brahma lhe pedem que gire a Roda do Darma, o [agora] Buda visita vários lugares e prega o Darma com sua voz poderosa. Ele toca o tambor dármico, assopra a concha dármica, brande a

espada dármica, levanta o estandarte dármico, dispara o trovão dármico, lança o relâmpago dármico, precipita a chuva dármica, e concede o dom dármico. Em todas as ocasiões, ele desperta o mundo com o som do Darma. Sua luz ilumina um sem número de terras búdicas, fazendo com que o mundo estremeça de seis maneiras. Envolvendo o domínio de Mara e sacudindo seu palácio, faz com que ele seu exército se amedrontem e se rendam. O bodisatva [Buda] rasga em pedaços a rede do mal, destrói as visões incorretas, remove as aflições, descarrega os canais do desejo[anulando-os], protege o castelo dármico, abre o portal dármico, lava as impurezas das paixões e revela o claro e puro Darma. Ele tudo unifica no Budadarma, e assim proclama o ensinamento correto.

Ele entra na cidade para esmolar; aceita até mesmo a comida dos ricos, e assim faz com que os doadores acumulem mérito, demonstrando assim que é um campo de virtude. Almejando expor o Darma, ele sorri e assim cura as três chagas com vários remédios dárnicos. Ensina que a aspiração pela Iluminação contém mérito imensurável e, fazendo previsões para os bodisatvas, os capacita a atingir a Budeidade.

Ele demonstra ter alcançado os frutos do Nirvana, e mesmo assim incessantemente conduz os seres sencientes à emancipação. Ao remover as impurezas destes, plantando várias raízes virtuosas e atingindo excelente mérito, demonstra obras maravilhosas e inconcebíveis.

Além disso, cada um dos bodisatvas na assembleia é capaz de visitar as várias terras búdicas e expor ensinamentos do Caminho. O seu modo de prática é puro e livre de manchas. Como um mágico que com sua habilidade perfeita pode criar várias ilusões quando quiser - incluindo imagens de homens ou mulheres -, assim o bodisatva, quando quer - tendo aprendido por completo os métodos de emancipação e obtido a consciência serena da realidade -, pode ao seu bem querer ensinar e transformar os seres. Ele se manifesta em qualquer lugar nas inumeráveis terras búdicas, incansavelmente e com diligência, realizando atos compassivos pelos seres sencientes. [266b] E assim ele obteve a completa maestria de tais métodos de emancipação.

Ele é perfeitamente versado naquilo que é essencial nos sutras para os bodisatvas e, como sua reputação se espalha por todos os lugares, guia os seres sencientes pelas dez regiões. Todos os Budas lembram-se dele e lhe dão proteção. Ele já habitou todas as moradias do Buda e realizou todos os atos do Grande Sábio. Proclama os ensinamentos do Tathagata, age como um grande mestre para outros bodisatvas e, com profundo samádi e sabedoria, guia multitudes de seres. Com insight penetrante na natureza

essencial dos darmas, ele discerne aspectos diferentes dos seres viventes e observa de perto todos os mundos. Ao fazer oferendas para os Budas, manifesta corpos transformados num piscar de relâmpago. Tendo aprendido bem a sabedoria extensiva do destemor e compreendido a natureza ilusória dos darmas, ele destrói as redes de Mara e desata os nós da paixão. Ele ergue-se acima de estágios dos shravakas e pratyekabuddhas e atinge os samádhis da vacuidade, não forma e não desejo. E também habilmente provê expedientes e assim revela três ensinamentos distintos. Para aqueles nos estágios intermediários e inferiores, ele demonstra os frutos do Nirvana. Porém, na realidade, ele é não ativo e não aquisitivo e, sendo consciente de que os darmas em si mesmos nem surgem e nem perecem, ele compreende que eles possuem igualdade absoluta. Ele atingiu inumeráveis dharanis, cem mil samádhis e vários tipos de sabedoria e faculdades espirituais.

Com a Meditação da Tranquilidade Vasta e Universal, ele entra na profundidade do Tesouro Dármico dos bodisatvas. Depois de atingir o Samáधि da Guirlanda do Buda, ele proclama e expõe todos os sutras. Enquanto profundamente absorto na meditação, visualiza todos os inumeráveis Budas e em um instante visita todos eles.

Elucidando e ensinando a verdade derradeira para os seres sencientes, ele os liberta do estado de extremas aflições, das condições nas quais o sofrimento é tão imenso como naquelas em que as pessoas não encontram tempo para as práticas budistas, e também das condições nas quais o sofrimento não é tão grande como naquelas em que as pessoas não conseguem praticar. Tendo alcançado a profunda eloquência e o conhecimento do Tathagata, ele tem um domínio fluente das linguagens, com as quais ele ilumina todos os seres. Ele está acima de todos os assuntos mundanos e sua mente, sempre serena, permanece no caminho da emancipação; isto dá a ele o controle completo sobre todos os darmas. Sem ser solicitado, ele se torna um bom amigo para cada uma das multitudes de seres e carrega o pesado fardo cármico delas em suas costas. Ele defende o profundo Tesouro Dármico do Tathagata e protege as sementes da Budeidade, de modo que elas possam continuar a se multiplicar. Tendo despertado a grande compaixão pelos seres sencientes, ele amavelmente expõe o ensinamento e os dota com o Olho Dármico. Também bloqueia os caminhos para os três domínios maléficos, abre o portal da virtude e, sem esperar por solicitação, provê todos com o Darma. Age assim com a multidude de seres da mesma maneira que um filho obediente ama e respeita seus pais. Ele de fato olha para os seres sencientes do mesmo modo que olha para o seu próprio ser.

Com tais raízes virtuosas, todos os bodisatvas na assembleia alcançaram a margem da emancipação. Eles adquiriram o mérito imensurável do Buda e conquistaram a sagrada, pura e inconcebível sabedoria. Inumeráveis bodisatvas e mahasattvas como estes reuniram-se ali de uma só vez.

As Gloriosas características do Buda [3]

Naquela oportunidade todos os sentidos do Bhagavat irradiavam alegria, [266c] seu corpo todo demonstrava serenidade e glória, e seu augusto semblante parecia ainda mais majestoso. Percebendo a santificada intenção do Buda, o Venerável Ananda levantou-se de seu assento, descobriu o seu ombro direito, prostrou-se com as palmas juntas em reverência e disse para o Buda, "Bhagavat, hoje todos os seus sentidos estão irradiando alegria, seu corpo está sereno e glorioso e seu augusto semblante está tão majestoso quanto um límpido espelho cujo brilho é irradiado para fora e para dentro. A magnificência de sua digníssima aparência é inalcançável e além de qualquer medida. Nunca a vi tão soberba e majestosa como hoje. Sendo assim, Grande Sábio, este pensamento me ocorreu: 'Hoje, o Bhagavat habita o raro e maravilhoso Darma; hoje, o Herói do Mundo habita o reino do Buda; hoje, o Olho do Mundo se concentra na execução da tarefa do líder; hoje, o Valente habita o Bodhi supremo; hoje, o Mais Honorável do Céu realiza a virtude do Tathagata. Os Budas do passado, presente e futuro contemplam uns aos outros. Como poderia o presente Buda não contemplar todos os outros Budas?' Por qual razão o seu semblante está tão majestoso e resplandecente?"

Então o Bhagavat disse para Ananda, "Diga-me Ananda, por caso algum deus o encorajou a apresentar esta questão para o Buda ou você questiona sobre este semblante glorioso em função de sua própria sábia observação?"

Ananda respondeu para o Buda, "Nenhum deus me fez esta sugestão. Eu perguntei-lhe sobre este assunto por vontade própria."

O Buda disse, "Perfeito, Ananda. Muito me satisfaz a sua questão. Você mostrou profunda sabedoria e um insight sutil ao me fazer esta sábia questão por compaixão aos seres sencientes. Como o Tathagata, considero os seres dos três mundos com grande e ilimitada compaixão. A razão de minha manifestação no mundo é revelar os ensinamentos do Caminho e salvar multitudes de seres dotando-os de benefícios verdadeiros. Mesmo em incontáveis milhões de kalpas é difícil encontrar e conhecer um Tathagata. É tão difícil quanto ver uma flor udumbara, que

floresce muito raramente. Sua questão é de grande benefício e irá iluminar todos os seres celestiais e humanos. Ananda, você deveria compreender que a sabedoria perfeitamente iluminada do Tathagata é insondável, capaz de levar inumeráveis seres à emancipação, e que o seu insight penetrante não pode ser obstruído. Com apenas uma refeição, ele é capaz de viver por cem mil *kotis* de *kalpas* ou um período de tempo incalculável e imensurável, ou ainda mais. Mesmo depois disso, seus sentidos continuarão radiantes de alegria e não mostrarão sinais de deterioração; sua aparência não mudará, e seu augusto semblante permanecerá o mesmo. Isto acontece porque a meditação e sabedoria do Tathagata são perfeitas e ilimitadas, e também pelo fato de ele ter conquistado irrestrito poder sobre todos os *darmas*. Ananda, ouça cuidadosamente. Irei agora expor o Darma".

Ananda respondeu, "Sim, eu o farei. Com alegria em meu coração, eu desejo ouvir o Darma".

Os 53 Budas do passado [4]

O Buda disse para Ananda, "em um passado distante - inumeráveis, incalculáveis e inconcebíveis *kalpas* atrás - um Tathagata chamado Dipankara apareceu no mundo. Tendo ensinado e libertado inumeráveis seres, e os conduzido ao longo do caminho da Iluminação, ele entrou no Nirvana. Em seguida apareceu um Tathagata chamado Luz de Longo Alcance. Depois dele veio Luz da Lua, então Incenso de Sândalo, Rei das Belas Montanhas, Coroa do Monte Sumeru, Resplandecente como o Monte Sumeru, Cor da Lua, Lembrança Correta, Livre de Obstáculos, Desapego, Deus Dragão, Luz Noturna, Pico Pacífico e Resplandecente, Solo Imóvel, [267a] Primorosa Flor de Berilo, Esplendor de Berilo Dourado, Tesouro de Ouro, Luz Flamejante, Origem Impetuosa, Tremor da Terra, Imagem da Lua, Som do Sol, Flor da Liberdade, Luz Gloriosa, Poder Miraculoso do Oceano da Iluminação, Luz da Água, Grande Fragrância, Livre da Impureza e da Sujeira, Abandono da Inimizade, Chama de Gemas, Pico Bonito, Postura Heroica, Sabedoria Possuidora de Mérito, Eclipse do Sol e da Lua, Luz de Berilo do Sol e da Lua, Suprema Luz de Berilo, Pico Altíssimo, Flor da Iluminação, Brilho da Lua, Luz do Sol, Rei das Cores das Flores, Brilho da Lua na Água, Desfazendo a Escuridão da Ignorância, Prática de Remover Obstáculos, Fé Pura, Depósito do Bem, Glória Majestosa, Sabedoria do Darma, Chamada da Fênix, Rugido do Leão, Voz do Dragão e Habitante do Mundo. Todos estes Budas entraram no Nirvana."

O Buda Lokeshvararaja e Dharmakara [5]

"Então apareceu um Buda chamado Lokeshvararaja, o Tathagata, Arhat, Perfeitamente Iluminado, Possuidor de Sabedoria e Prática, Perfeito, Conhecedor do Mundo, Inigualável, Domador de Homens, Mestre de Deuses e Homens, Buda e Honorável.

Em sua época havia um rei que, tendo ouvido a exposição búdica sobre o Darma, rejubilou-se em seu coração e despertou a aspiração pela mais alta e perfeita Iluminação. Ele renunciou ao seu reino e ao trono, tornando-se um monge chamado Dharmakara. Possuindo inteligência superior, coragem e sabedoria, ele distinguiu-se no mundo. Ele foi ter com o Tathagata Lokeshvararaja, ajoelhou-se a seus pés, caminhou em volta dele três vezes mantendo-o sempre à sua direita, prostrou-se no chão e postando as mãos juntas em veneração, o louvou com estes versos:

1. A face resplandecente do Buda é gloriosa;
Ilimitada é sua magnificência.
Esplendor radiante como o seu
Está além de toda comparação.
O sol, a lua e as gemas mani,
Apesar de reluzirem com brilho ofuscante,
São completamente obscurecidas e diminuídas
Como se fossem uma pilha de carvão.

2. O semblante do Tathagata
Não pode ser comparado com nada no mundo.
A extraordinária voz do Iluminado
Ecoa por todas as dez regiões.
Sua moralidade, erudição, empenho,
Absorção na meditação, sabedoria
E magníficas virtudes não têm igual;
São todas maravilhosas e Inigualáveis.

3. Ele medita profunda e diretamente
No Darma oceânico de todos os Budas
Ele conhece sua profundidade e extensão
E penetra em seu mais longínquo extremo.
Ignorância, cobiça e raiva
Estão ausentes para sempre no Bhagavat.
Ele é o leão, o mais valente dos homens;
Sua virtude gloriosa é ilimitada.

4. São vastas suas conquistas meritórias;

Sua sabedoria é profunda e sublime.
Sua luz, dotada de glória impressionante, [267b]
Sacode o universo de um bilhão de mundos.
Eu decido me tornar um Buda,
Igual a você nas realizações, Ó sagrado rei do Darma,
Para salvar os seres vivos do samsara,
E levá-los todos à emancipação.

5. Minha disciplina na generosidade, no controle da mente,
Nas virtudes, na paciência e no esforço,
E também na meditação e sabedoria,
Será suprema e inigualável.
Prometo que, quando me tornar um Buda,
Levarei esta promessa a todos os lugares;
E para todos os seres dominados pelo medo
Darei imensa paz.

6. Mesmo apesar de existirem Budas,
Em número de um bilhão de *kotis*,
E multitudes de grandes sábios
Incontáveis como as areias do Ganges,
Farei oferendas para todos eles.
Buscarei o Caminho Supremo
De forma resoluta e incansável.

7. Apesar de as terras búdicas serem inumeráveis
Como as areias do Ganges,
E outras regiões e mundos
Serem também incontáveis,
Minha luz brilhará em todo lugar,
Pervadindo todos estes pontos.
Sendo esse o resultado dos meus esforços,
Meu glorioso poder será imensurável.

8. Quando eu me tornar um Buda,
Minha terra será a mais primorosa,
E seu povo maravilhoso e insuperável;
O local da Iluminação será supremo.
Minha terra, sendo como o próprio Nirvana,
Estará além de comparação.
Tenho piedade dos seres vivos
E decido salvá-los todos.

9. Aqueles que vêm das dez regiões
Encontrarão alegria e serenidade no coração;
Quando alcançarem minha terra,
Repousarão na paz e felicidade.
Eu imploro a você, Ó Buda, que torne-se minha testemunha
E que ateste a veracidade de minha aspiração.
Uma vez que faço meus votos diante de Ti,
Esforçar-me-ei para realizá-los.

10. Os Bhagavats nas dez direções
Têm sabedoria desimpedida;
Eu invoco estes Honoráveis
Para testemunhar minha aspiração.
Mesmo que eu permaneça
Em um estado de extrema dor,
Praticarei diligentemente,
Suportando todas as dificuldades com vigor incansável."

A decisão de Dharmakara de tornar-se um Buda [6]

O Buda disse para Ananda, "Após declamar estes versos, o Venerável Dharmakara disse para o Buda Lokeshvararaja, 'Respeitosamente, Bhagavat, eu anuncio que foi despertada minha aspiração para a mais alta e perfeita Iluminação, e assim imploro que me explique o Darma por completo, de modo que possa realizar práticas para a formação de uma terra búdica pura adornada com infinitas qualidades excelentes. Sendo assim por favor ensine-me como atingir a Iluminação rapidamente e também como remover as raízes das aflições samsáricas de todos os seres'."

O Buda disse para Ananda, "Naquela oportunidade o Buda Lokeshvararaja respondeu ao Venerável Dharmakara, 'você mesmo deveria saber através de qual prática poderá constituir uma gloriosa terra búdica'. O Venerável disse para o Buda, 'tal conhecimento é muito vasto e profundo para minha compreensão. Eu sinceramente lhe imploro, Bhagavat, que explique em detalhe as práticas através das quais os Budas e Tathagatas formam suas terras puras. Depois de ouvir, eu quero praticar conforme as instruções recebidas e assim atingir minhas aspirações.'

Naquela oportunidade o Buda Lokeshvararaja reconheceu as altas e nobres aspirações do Venerável Dharmakara, e o instruiu da seguinte maneira: 'Se, por exemplo, alguém mantém-se retirando água de um grande oceano com uma caneca, será capaz de chegar ao fundo dele

depois de muitos kalpas [267c] e então obter raros tesouros. Do mesmo modo, se alguém, sincera, diligente e incessantemente busca o Caminho, acabará alcançando seu objetivo. Que voto é esse que não pode ser completado?'

O Buda Lokeshvararaja então explicou em detalhe os aspectos maiores e menores de duzentos e dez *kotis* de terras búdicas, bem como as naturezas - boas e más - dos seres celestiais e humanos que lá vivem. Ele os revelou todos para o Venerável conforme lhe foi solicitado. Então o Venerável, após ouvir a exposição feita pelo Buda sobre as gloriosas terras puras e de tê-las visto todas, decidiu-se a respeito de seus supremos e insuperáveis votos. Com a mente serena e aspirações livres de apego, ninguém em todo o mundo pôde alcançá-lo. Por cinco kalpas completos ele contemplou os votos, e então escolheu as práticas puras para a formação de sua terra búdica."

Ananda perguntou ao Buda, "Qual era a duração da vida dos seres na terra do Buda Lokeshvararaja?" O Buda [Shakyamuni] respondeu, "A duração da vida [na terra] daquele Buda era de quarenta e dois *kalpas*".

Ele continuou, "Depois disso o Bodisatva Dharmakara adotou as práticas puras que levaram à formação das excelentes terras de duzentos e dez *kotis* de Budas. Quando completou sua tarefa, ele veio ter com o Buda [Lokeshvararaja], ajoelhou-se aos seus pés, caminhou em volta dele três vezes, juntou as mãos em veneração e sentou-se. E então disse, 'eu adotei as práticas puras para o estabelecimento de uma terra búdica gloriosa'. O Buda respondeu, 'Você deveria proclamar esse feito. Pois saiba que agora é a ocasião certa. Encoraje e deleite toda a assembleia. Ao ouvirem isso, os outros bodisatvas irão praticar este Darma e assim completar inumeráveis e grandiosos votos.' O Venerável respondeu, 'Eu lhes imploro que me deem a sua atenção. Agora irei proclamar por inteiro os meus votos.'

Os Quarenta e Oito Votos [7]

(1) Se, quando atingir a Budeidade, houver em minha terra algum inferno, algum reino de espíritos famintos ou de animais, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(2) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra depois da morte caírem novamente nos três domínios maléficos, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(3) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não forem todos da cor de ouro puro, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(4) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não forem da mesma aparência, e houver [entre eles] alguma diferença de beleza, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(5) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não se lembrarem de suas vidas passadas, não rememorando nem mesmo os eventos que ocorreram durante os cem mil *kotis* de *nayutas* de *kalpas* anteriores, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(6) Se, quando eu atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não possuírem o olho divino que vê cem mil *kotis* de *nayutas* de terras búdicas, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(7) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não possuírem o ouvido divino que escuta [268a] os ensinamentos de pelo menos cem mil *kotis* de *nayutas* de Budas e não se lembrarem de todos eles, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(8) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não possuírem a faculdade de conhecer os pensamentos dos outros, ou pelo menos de todos os seres sencientes que vivem em cem mil *kotis* de *nayutas* de terras búdicas, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(9) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não possuírem o poder sobrenatural de locomoção instantânea para qualquer lugar, mesmo que seja a cem mil *kotis* de *nayutas* de terras búdicas, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(10) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra nutrirem pensamentos de apego a si mesmos, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(11) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não estiverem no Estado Definitivamente Garantido e assim não puderem sem falta atingir o Nirvana, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(12) Se, quando atingir a Budeidade, minha luz for limitada, incapaz de iluminar pelo menos cem mil *kotis* de *nayutas* de terras búdicas, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(13) Se, quando atingir a Budeidade, minha vida for limitada à extensão de cem mil *kotis* de *nayutas* de *kalpas*, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(14) Se, quando atingir a Budeidade, o número de *shravakas* em minha terra não puder ser conhecido, mesmo se todos os seres e *pratyekabuddhas* vivendo neste universo de um bilhão de mundos puderem contá-los durante cem mil *kalpas*, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(15) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra tiverem vidas limitadas, exceto quando eles desejarem diminuí-las de acordo com seus votos originais, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(16) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra sequer ouvirem algo sobre malefícios, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(17) Se, quando atingir a Budeidade, inumeráveis Budas nas terras das dez direções não louvarem e glorificarem meu Nome, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(18) Se, quando atingir a Budeidade, os seres sencientes nas terras das dez direções que confiarem-se sincera e alegremente a mim, desejando nascer na minha terra e chamarem o meu Nome, até dez vezes, e nela não nascerem, que eu não atinja a perfeita Iluminação. Entretanto, excluídos estão aqueles que cometem as cinco mais graves ofensas e abusam do Darma correto.

(19) Se, quando atingir a Budeidade, os seres sencientes nas terras das dez direções, que despertaram aspiração pela Iluminação, fizeram vários atos meritórios [268b] e sinceramente desejarem nascer em minha terra mas não conseguirem, depois da morte, me ver aparecer diante deles cercado por uma multidude de sábios, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(20) Se, quando atingir a Budeidade, os seres sencientes nas terras das dez direções que, tendo ouvido meu Nome, concentrarem seus pensamentos em minha terra, cultivarem raízes virtuosas e sinceramente transferirem seus méritos para minha terra com o desejo de nela nascerem, eventualmente não conseguirem completar suas aspirações, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(21) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não forem dotados com as trinta e duas características físicas de um Grande Homem, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(22) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas nas terras búdicas das dez direções que visitarem minha terra não alcançarem infalível e derradeiramente o Estágio de Tornar-se um Buda depois de Mais Uma Vida, que eu não atinja a perfeita Iluminação. Excluídos estão aqueles que desejam ensinar e guiar os seres sencientes de acordo com os seus votos originais. Visto que eles usam a armadura dos grandes votos, acumulam méritos, libertam todos os seres do samsara, visitam as terras búdicas para executar práticas de bodisatva, fazem oferendas para Budas e Tathagatas por todas as dez direções, iluminam incontáveis seres sencientes tão numerosos quanto as areias do Rio Ganges, e os estabelecem na mais alta e perfeita Iluminação. Tais bodisatvas transcendem o curso de prática dos bodisatvas comuns, manifestam as práticas de todos os estágios de bodisatva e cultivam as virtudes de Samantabhadra.

(23) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas em minha terra, a fim de fazerem oferendas aos Budas através de meu poder transcendente, não puderem alcançar imensuráveis e inumeráveis *kotis* de *nayutas* de terras búdicas em pouco tempo, como o que se leva para fazer uma refeição, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(24) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas em minha terra não puderem, quando quiserem, executar atos meritórios de veneração aos Budas com as oferendas que escolherem, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(25) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas em minha terra não puderem expor o Darma com a sabedoria que tudo conhece, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(26) Se, quando atingir a Budeidade, houver algum bodisatva em minha terra não dotado com o corpo do deus Vajra Narayana, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(27) Se, quando atingir a Budeidade, os seres sencientes não puderem, mesmo com o olho divino, distinguir pelo nome e calcular o número de todas as miríades de manifestações **gloriosas e resplandescentes** providas para humanos e deidades em minha terra, com detalhes requintados que

estão além de qualquer descrição, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(28) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas em minha terra, mesmo aqueles com pouca reserva de mérito, não puderem [268c] ver a árvore Bodhi, que tem incontáveis cores e quatro milhões de *li* de altura, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(29) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas em minha terra não puderem adquirir eloquência e sabedoria ao sustentar, recitar e expor os sutras, que eu não atinja a Iluminação.

(30) Se, quando atingir a Budeidade, a sabedoria e eloquência dos bodisatvas em minha terra for limitada, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(31) Se, quando atingir a Budeidade, minha terra não for resplandecente, revelando em sua luz toda as imensuráveis, inumeráveis e inconcebíveis terras búdicas, como imagens refletidas em um límpido espelho, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(32) Se, quando atingir a Budeidade, todas as miríades de manifestações em minha terra, do chão até o céu, tais como palácios, pavilhões, fontes, regatos e árvores não forem compostas de incontáveis tesouros - os quais ultrapassam em suprema excelência tudo que há nos mundos de humanos e deidades -, bem como de cem mil tipos de madeira aromática, cuja fragrância pervade todos os mundos das dez direções, fazendo com que todos os bodisatvas que a percebam desenvolvam práticas budistas, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(33) Se, quando atingir a Budeidade, os seres sencientes nas imensuráveis e inconcebíveis terras búdicas das dez direções, que tiverem sido tocados pela minha luz, não puderem sentir paz e felicidade em seus corpos e mentes ultrapassando nisto os homens e deidades, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(34) Se, quando atingir a Budeidade, os seres sencientes nas imensuráveis e inconcebíveis terras búdicas das dez direções, que tiverem escutado meu Nome, não puderem obter o insight de bodisatva sobre o não surgimento de todos os *darmas* e não puderem conquistar os diversos *dharanis* profundos, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(35) Se, quando atingir a Budeidade, as mulheres nas imensuráveis e inconcebíveis terras búdicas das dez direções que, tendo ouvido o meu

Nome, rejubilarem-se na fé, despertarem a aspiração pela Iluminação e desejarem renunciar ao estado de mulher, e apesar disso após a morte renascerem novamente como mulheres, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(36) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas nas imensuráveis e inconcebíveis terras búdicas das dez direções, que tiverem ouvido meu Nome, não puderem, ao fim de suas vidas, continuamente executar práticas sagradas até que atinjam o estado de Buda, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(37) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades nas imensuráveis e inconcebíveis terras búdicas das dez direções que, ouvindo meu Nome, prostrarem-se no chão para me reverenciar e me louvar, rejubilarem-se [269a] na fé, e executarem práticas de bodisatva não forem respeitados por todas as deidades e pessoas do mundo, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(38) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não puderem conseguir roupas, tão logo tal desejo apareça em suas mentes, e se excelentes túnicas tais como aquelas prescritas e louvadas pelos Budas não puderem ser espontaneamente providenciadas para que eles possam se vestir, e se estas roupas tiverem que ser costuradas, alvejadas, tingidas ou lavadas, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(39) Se, quando atingir a Budeidade, humanos e deidades em minha terra não desfrutarem de felicidade e prazer comparáveis àqueles de um monge que extinguiu todas as paixões, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(40) Se, quando atingir a budeidade, os bodisatvas em minha terra que desejarem ver as imensuráveis e gloriosas terras búdicas das dez direções, não puderem vê-las todas refletidas nas árvores de gemas, como alguém vê a própria face refletida em um límpido espelho, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(41) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas nas terras das dez direções que escutarem meu Nome possuírem órgãos dos sentidos defeituosos, inferiores ou incompletos, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(42) Se, quando atingir a budeidade, bodisatvas nas terras das outras direções que ouvirem meu Nome não puderem atingir o samádi chamado de 'emancipação pura' e, enquanto nele absortos, sem perder a

concentração, não puderem fazer oferendas instantaneamente para imensuráveis e inconcebíveis Budas e Bhagavats, que eu não possa atingir a Iluminação.

(43) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas nas terras de outras direções que ouvirem meu Nome não puderem renascer em famílias nobres depois da morte, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(44) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas nas terras das outras direções que escutarem meu Nome não puderem alegrar-se tão intensamente a ponto de dançar e executar práticas de bodisatva e também não puderem adquirir reservas de mérito, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(45) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas nas terras de outras direções que ouvirem meu Nome e não puderem atingir o samádi chamado 'igualdade universal' e, enquanto ali absortos, não puderem sempre ser capazes de ver todos os imensuráveis e inconcebíveis Tathagatas até que, eles próprios [os bodisatvas] também se tornem Budas, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(46) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas em minha terra não puderem escutar espontaneamente quaisquer ensinamentos que queiram, [269b] que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(47) Se, quando atingir a Budeidade, bodisatvas nas terras das outras direções que escutarem meu nome não puderem instantaneamente atingir o estágio de Não Retrogresso, que eu não atinja a perfeita Iluminação.

(48) Se, quando atingir a Budeidade, bodhisattvas nas terras das outras direções que escutarem meu Nome não puderem instantaneamente obter o primeiro, o segundo e o terceiro insights sobre natureza dos darmas e firmemente se estabelecerem nas verdades compreendidas pelos Budas, que eu não atinja a perfeita Iluminação.”

Os versos que confirmam os Votos [8]

O Buda disse para Ananda, "O Venerável Dharmakara, após proclamar tais votos, pronunciou os seguintes versos:

1. Eu fiz estes votos, sem paralelo em todo o mundo;
Irei certamente atingir o Caminho inigualável.
Se estes votos não puderem ser cumpridos,

Que eu não atinja a perfeita Iluminação.

2. Se eu não puder me tornar um grande benfeitor
Nas vidas que se sucederão por imensuráveis *kalpas*
Para salvar os destituídos e os aflitos em todo lugar,
Que eu não atinja a perfeita Iluminação.

3. Quando atingir a Budeidade,
Meu Nome deverá ser ouvido em todas as dez direções;
Se houver lugar onde ele não possa ser ouvido,
Que eu não atinja a perfeita Iluminação.

4. Livre da cobiça e com profunda e perfeita consciência
E também com pura sabedoria, desenvolverei as práticas sagradas;
Buscarei atingir o Caminho inalcançável
E me tornar o mestre de deidades e humanos.

5. Com meu poder divino manifestarei grande luz,
Iluminando os mundos de forma ilimitada,
Dissipando a escuridão das três impurezas;
Assim libertarei todos os seres da miséria.

6. Uma vez obtido o olho da sabedoria,
Removerei a escuridão da ignorância;
Bloquearei todos os caminhos maléficos
E abrirei o portal para os reinos benéficos.

7. Quando os méritos e virtudes tornarem-se perfeitos,
Minha luz majestosa luz irradiará por todas as dez direções,
Superando o sol e a lua
E ultrapassando o brilho dos céus.

8. Abrirei o Depósito do Darma para as multitudes
E as dotarei com tesouros de mérito.
Sempre permanecendo entre as multitudes,
Proclamarei o Darma com o rugido do leão.

9. Farei oferendas para todos os Budas,
Assim adquirindo raízes de mérito.
Quando meus votos estiverem completos e minha sabedoria perfeita,
Serei o soberano dos três mundos.

10. Do mesmo modo que a sua sabedoria desimpedida, Ó Buda,

A minha atingirá todos os lugares, iluminando tudo;
Que minha suma sabedoria
Seja como a sua, Ó Supremo e Excelso Honorável.

11. Caso estes votos sejam completados,
Que este universo de um bilhão de mundos estremeça em resposta [269c]
E que todas as deidades no céu
Precipitem chuvas de flores raras e maravilhosas."

Dharmakara e as práticas do Caminho de Bodisatva [9]

O Buda disse para Ananda, "Tão logo o Venerável Dharmakara pronunciara tais versos, toda a terra tremeu de seis maneiras, e uma chuva de flores maravilhosas caiu do céu, espalhando-se por todos os lugares. Música espontânea foi ouvida, e uma voz no céu disse, 'Certamente você atingirá a mais alta e perfeita Iluminação'.

Assim o Venerável Dharmakara manteve todos aqueles magníficos votos genuinamente sinceros, infalíveis e inalcançáveis em todo o mundo, e intensamente aspirou atingir o Nirvana.

Então, Ananda, depois de proclamar e estabelecer aqueles votos universais na presença do Buda Lokeshvararaja e diante da multidude de seres, incluindo os oito tipos de seres super-humanos, como deidades e espíritos dragão, e também Mara e Brahma, o Venerável Dharmakara persistia na intenção exclusiva de produzir uma terra requintada e gloriosa. A terra búdica que ele buscava estabelecer era vasta em extensão, inigualável e supremamente maravilhosa, sempre presente e não sujeita a decair e nem a mudanças. Durante inconcebíveis e inumeráveis kalpas ele cultivou as práticas meritórias imensuráveis do Caminho de Bodisatva.

Ele não alimentou nenhum pensamento de cobiça, ódio ou crueldade; nem permitiu que surgissem quaisquer ideias de cobiça, ódio ou crueldade. Mantinha-se desapegado de toda forma, som, cheiro, gosto, toque ou ideia. De posse do poder para perseverar, ele não evitou submeter-se a várias aflições. Pouco preocupado com o próprio bem-estar, ele experimentava o contentamento. Sem inimizade, estupidez ou qualquer pensamento impuro, ele permaneceu continuamente no samádi tranquilo. Sua sabedoria era desimpedida e sua mente livre de falsidade e decepção. Com uma expressão de amabilidade em sua face ele falava aos outros com **palavras gentis** em consonância como seus pensamentos íntimos. Corajoso e diligente, determinado e incansável, ele devotou-se

exclusivamente à busca do Dharma puro, assim beneficiando uma multidude de seres. Também reverenciou os Três Tesouros, respeitou seus professores e os mais velhos, e assim adornou suas práticas com uma grande reserva de méritos. Assim fazendo, ele permitiu que os seres sencientes dela pudessem partilhar.

Ele permaneceu na compreensão de que todos os darmas são vazios, desprovidos de características distintivas, e que não devem ser perseguidos, e também que eles nem agem e nem surgem; e assim compreendeu que todos os darmas são como criações mágicas. Ele evitou todas as falas incorretas que pudessem trazer prejuízo para si, para os outros ou para todos; ele engajou-se na fala correta que pudesse trazer benefícios para si próprio, para os outros ou para todos. Ele abandonou seu reino e renunciou ao trono, deixando para trás todos os prazeres sensuais. Praticando os Seis Paramitas, ensinou os outros a fazer o mesmo. Durante inumeráveis kalpas ele acumulou méritos e reuniu virtudes.

Onde quer que nascesse, um imensurável manancial de tesouros espontaneamente aparecia conforme sua vontade. Ele ensinou incontáveis seres sencientes e os guiou no caminho para a mais alta e genuína Iluminação. Renasceu como um homem rico, devoto leigo, membro da casta mais alta ou de família nobre, rei ksatriya, monarca que girou a roda, rei de um dos seis céus no mundo do desejo, ou ainda além, como um Deus Brahma. Ele reverenciou e venerou todos os Budas fazendo para eles os quatro tipos de oferendas. O mérito que ele assim adquiriu era indescritivelmente grandioso. Uma fragrância originava-se de sua boca como se fosse de uma flor-de-lótus azul, e todos os poros de seu corpo exalavam aroma de sândalo, o qual permeava inumeráveis mundos. Sua aparência era majestosa, e suas características físicas e marcas eram verdadeiramente maravilhosas. De suas mãos, inexauríveis tesouros, roupas, comida e bebida, flores e incensos raros e requintados, abóbadas de seda, estandartes e outros ornamentos eram produzidos. Em tais manifestações ele era incomparável entre todos os seres humanos e celestiais. Ele assim atingiu a maestria de todos os darmas."

Dharmakara conquista a Budeidade [10]

Ananda pergunta ao Buda, "O Bodisatva Dharmakara já conquistou a Budeidade e conseqüentemente o Nirvana? Ou ele ainda não alcançou o Estado de Buda? Ou estaria ele habitando algum lugar no presente?"

O Buda respondeu a Ananda, "O Bodisatva Dharmakara já conquistou a

Budeidade e no momento habita uma terra búdica ocidental, chamada 'Paz e Felicidade', a cem mil *kotis* de terras longe daqui".

Em seguida Ananda perguntou ao Buda, "Quanto tempo já se passou desde que ele conquistou a Budeidade?"

O Buda respondeu, "Desde que ele conquistou a Budeidade quase dez *kalpas* se passaram".

Ele continuou, "Nesta terra o ambiente é constituído de sete preciosidades - a saber, ouro, prata, berilo, coral, âmbar, ágata e rubi - as quais apareceram espontaneamente. A terra em si é extremamente vasta, estendendo-se sem limites até o ponto mais remoto, de forma que é impossível conhecer os seus confins. Todos os raios de luz destas joias combinam-se e criam múltiplas reflexões, produzindo uma iluminação deslumbrante. Estes ornamentos puros, soberbos e requintados são inigualáveis em todos os mundos das dez direções. E elas são as mais finas de todas as gemas, tais como aquelas do Sexto Céu. Nesta terra não existem montanhas como o Monte Sumeru e as Montanhas Adamantinas Circundantes. E também não existem oceanos e mares, nem vales e desfiladeiros. Mas é possível ver essas manifestações através do poder do Buda, se assim for desejado. Nesta terra não há inferno; nem há reinos de espíritos famintos e animais, e nem condições adversas. Não existem nenhuma das quatro estações: primavera, verão, outono e inverno. É sempre moderado e agradável, nunca frio ou quente."

Então Ananda pergunta ao Buda, "Se, Bhagavat, não há Monte Sumeru naquela terra, o que sustenta o Céu dos Quatro Reis e o Céu dos Trinta e Três Deuses?"

O Buda disse para Ananda, "O que sustenta Yama, que é o Terceiro Céu do mundo do desejo e outros céus até o Mais Alto Céu do mundo da forma?"

Ananda respondeu, "As consequências do carma são inconcebíveis".

O Buda disse para Ananda, "Inconcebíveis de fato são as consequências do carma, e assim são os mundos dos Budas. Pelo poder dos atos meritórios, os seres sencientes daquela terra habitam o solo da recompensa cármica. É por isso que aqueles céus existem sem o Monte Sumeru."

Ananda continuou, "eu mesmo não duvido disto porém lhe fiz esta

pergunta simplesmente porque desejava remover tais dúvidas em benefício dos seres sencientes do futuro".

A luz de Amida [11]

O Buda disse para Ananda, "A majestosa luz do Buda Amitayus é a mais gloriosa. As luzes de outros Budas não são páreo para ela. A luz de alguns Budas ilumina umas cem terras búdicas e a de outros umas mil terras búdicas. Em suma, a de Amitayus ilumina as terras búdicas do leste, tão numerosas quanto as areias do Rio Ganges. E também ilumina as terras búdicas do sul, oeste e norte, além de cada um dos quatro pontos intermediários, e acima e embaixo. Veja que a luz de alguns Budas estende-se sete pés; a de outros, um *yojana*, ou dois, três, quatro ou cinco *yojanas*; e a distância coberta vai aumentando até que a luz de alguns Budas ilumine uma terra búdica.

Por isso Amitayus é chamado pelos seguintes nomes: o Buda da Luz Infinita, o Buda da Luz Ilimitada, o Buda da Luz Desimpedida, [270b] o Buda da Luz Incomparável, o Buda da Luz Majestosamente Flamejante, o Buda da Luz Pura, o Buda da Luz da Alegria, o Buda da Luz da Sabedoria, o Buda da Luz Incessante, o Buda da Luz Inconcebível, o Buda da Luz Inefável e o Buda da Luz que Ofusca o Sol e a Lua.

Se os seres sencientes encontram a luz dele, as suas três impurezas são removidas; sentem amabilidade, alegria e prazer; e bons pensamentos surgem. Se os seres sencientes nos três reinos de sofrimento veem sua luz, todos eles serão aliviados e libertados da aflição. Ao fim de suas vidas, todos alcançarão a emancipação.

A luz de Amitayus brilha magnificamente, iluminando todas as terras búdicas das dez direções. Não há lugar onde ela não seja percebida. Eu não sou o único que agora louva sua luz. Todos os budas, *shravakas*, *pratyekabuddhas* e bodisatvas louvam-na e glorificam-na do mesmo modo. Se os seres sencientes, ao ouvirem falar da majestosa virtude desta luz, glorificarem-na continuamente, dia e noite, com sinceridade no coração, estarão aptos a atingir o nascimento na terra de Amitayus, como quiserem. Então as multitudes de bodisatvas e *shravakas* por sua vez irão louvar as excelentes virtudes deles. Depois, quando atingirem a Budeidade, todos os Budas e bodisatvas nas dez direções irão louvar a luz deles, como agora eu louvo a luz de Amitayus."

O Buda continuou, "A majestosa glória da luz de Amitayus não poderia ser totalmente descrita mesmo se eu a louvasse continuamente, dia e

noite, pelo período de um *kalpa*".

Sobre a longevidade de Amida [12]

O Buda disse para Ananda, "A vida de Amitayus é tão longa que é impossível para quem quer que seja calculá-la. Como ilustração, vamos supor que todos os inumeráveis seres sencientes nos mundos das dez direções renascessem na forma humana e que cada um se tornasse um *shravaka* ou *pratyekabuddha*. Mesmo se eles se reunissem em um lugar, concentrassem seus pensamentos, e exercitassem o poder de sua sabedoria ao máximo para avaliar a extensão da vida do Buda, nem depois de um bilhão de *kalpas* eles não poderiam atingir o limite dela. E assim é com a vida dos *shravakas*, bodisatvas, seres celestiais e seres humanos na terra dele. De forma similar, ela não pode ser abrangida por nenhum meio de avaliação ou por qualquer expressão metafórica. Portanto, o número de *shravakas* e bodisatvas vivendo lá é incalculável. Eles são perfeitamente dotados de sabedoria transcendente e livres em seu exercício de poder majestoso; eles poderiam segurar o mundo inteiro em suas mãos."

A audiência magnífica na primeira assembléia [13]

O Buda disse para Ananda, "O número de *shravakas* na primeira assembleia de instrução daquele Buda era incalculável, tanto quanto o número de bodisatvas. Mesmo se todos os indivíduos de uma imensurável e incontável quantidade de pessoas multiplicada por milhões de *kotis* pudessem ser como Mahamaudgalyayana e juntos avaliarem tal quantidade durante inumeráveis *nayutas* de *kalpas*, ou mesmo até que atingissem o Nirvana, eles ainda não poderiam conhecer essa quantidade. Vamos supor que há um grande oceano, infinitamente profundo e extenso, e que alguém tire dele uma gota d'água com a centésima parte de um cabelo partido. Como você iria [270c] comparar aquela gota d'água com o resto do oceano?"

Ananda respondeu, "Quando a gota de água é comparada com o grande oceano, é impossível, mesmo para alguém treinado em astronomia ou matemática, saber a proporção, ou mesmo para qualquer um descrevê-la através de quaisquer expressões retóricas ou metafóricas".

O Buda disse para Ananda, "Mesmo se pessoas como Mahamaudgalyayana contassem, por milhões de *kotis* de *kalpas*, o número de *shravakas* e bodisatvas na primeira assembleia de instrução, o que poderia ser de fato calculado seria como uma gota d'água, e o número

de sábios ainda por contar como o resto do oceano".

Árvores cobertas de preciosidades [14]

"Além disso, árvores formadas por sete tipos de preciosidades tomam completamente aquela terra. Algumas são feitas de ouro, algumas de prata e outras feitas de berilo, cristal, coral, rubi ou ágata. Existem também árvores feitas de duas, três, quatro e até sete tipos de preciosidades. "

"Existem árvores de ouro com folhas, flores e frutos de prata; árvores de prata com folhas, flores e frutos de ouro. árvores de berilo com folhas, flores e frutos de cristal; árvores de cristal com folhas, flores e frutos de berilo; árvores de coral com folhas, flores e frutos de rubi; árvores de rubi com folhas, flores e frutos de berilo; árvores de ágata com folhas, flores e frutos feitos de várias preciosidades. "

"Além disso, existem árvores formadas por preciosidades com raízes purpúreo douradas, troncos branco prateados, galhos em berilo, ramos de cristal, folhas de coral, flores de rubi e frutos em ágata. Existem várias árvores formadas por preciosidades com raízes branco prateadas, troncos em berilo, galhos de cristal, ramos de coral, folhas de rubi, flores em ágata e frutos purpúreo dourados. Existem árvores feitas de preciosidades com raízes de berilo, troncos em cristal, galhos de coral, ramos de rubi, folhas em ágata, flores purpúreo douradas e frutos branco prateados. Existem árvores feitas de preciosidades com raízes de cristal, troncos em coral, galhos em rubi, ramos de ágata, folhas purpúreo douradas, flores branco prateadas e frutos em berilo. Existem árvores feitas de preciosidades com raízes em coral, troncos de rubi, galhos em ágata, ramos purpúreo dourados, folhas branco prateadas, flores em berilo e frutos de cristal. Existem árvores feitas de preciosidades com raízes de rubi, troncos em ágata, galhos purpúreo dourados, ramos branco prateados, folhas em berilo, flores de cristal e frutos de coral. Existem árvores feitas de preciosidades com raízes em ágata, troncos purpúreo dourados, galhos branco prateados, ramos em berilo, folhas de cristal, flores em coral e frutos de rubi. "

"Estas árvores feitas de preciosidades ficam em linhas paralelas, seus troncos distribuídos em espaços iguais, seus galhos em camadas niveladas, suas folhas são simétricas, suas flores em harmonia e seus frutos bem dispostos. As cores brilhantes destas árvores são tão exuberantes que é impossível [271a] vê-las todas. Quando um brisa pura sopra entre elas, sons requintados da escala pentatônica, como o *kung* e o

shang, espontaneamente surgem e produzem música sinfônica.”

A árvore Bodhi [15]

"Além disso, a árvore Bodhi do Buda Amitayus tem quatro milhões de *li* em altura e cinco mil *yojanas* de circunferência em sua base. Seus galhos espalham-se por duzentos mil *li* em cada uma das quatro direções. É um agrupamento natural de todos os tipos de pedras preciosas e é ornada com as gemas rei, ou seja, as gemas *mani* luz da lua e as gemas roda suporte do oceano. Em todo lugar entre seus ramos pendem-se ornamentos feitos de gemas com milhões de diferentes cores combinando-se de vários modos, e seus inumeráveis raios fulguram com o mais intenso brilho. A própria árvore Bodhi é coberta com tramas de gemas raras e excelentes, e nela aparecem todos os tipos de ornamentos conforme se queira."

"Quando uma brisa sutil sopra através de seus galhos e folhas, inumeráveis e requintados sons dárnicos surgem, os quais espalham-se para longe e para os lados, pervadindo todas as outras terras búdicas nas dez regiões. Aqueles que ouvem tais sons atingem o insight que penetra os *darmas* e permanecem no Estágio de Não Retrogresso. Até que eles atinjam a Budeidade, seus sentidos de audição permanecerão claros e aguçados, e eles não sofrerão qualquer dor ou doença. Quando quer que ouçam os sons da árvore Bodhi, vejam suas cores, sintam seu perfume, desfrutem de seus sabores, percebam sua luz ou concebam o Dharma em suas mentes, todos eles irão atingir o insight que penetra profundamente nos *darmas* e permanecer no Estágio de não retrogresso. Até que atinjam a Budeidade, os seus órgãos dos seis sentidos permanecerão aguçados e claros, e não sofrerão nenhuma dor ou mal. "

"Ananda, quando humanos e deidades daquela terra virem a árvore Bodhi, irão conquistar três insights: primeiro, o insight que penetra a realidade ao ouvir os sons sagrados; segundo, o insight que penetra a realidade estando em conformidade com ela; e terceiro, o insight do não surgimento de todos os *darmas*. Estes benefícios são todos concedidos pelo majestoso poder de Amitayus, o poder de seu voto primordial, seu voto perfeitamente completo, seu claro e manifesto voto, seu firme e consumado voto."

O Buda disse para Ananda, "Um rei deste mundo possui cem mil tipos de música. Do reino governado por um monarca que gira a roda até o Sexto Céu, os sons da música produzida em cada reino acima são dez milhões de *kotis* de vezes superiores àqueles de um reino abaixo. Os milhares de variedades de sons musicais produzidos no Sexto Céu são mil *kotis* de

vezes inferiores a um som produzido pelas árvores de sete preciosidades da terra de Amitayus. Além disso, naquela terra, existem milhares de variedades de música natural, que são todas, sem exceção, sons do Darma. Elas são claras e serenas, repletas de profundidade e ressonância, delicadas e harmoniosas; são os sons mais excelentes em todos os mundos das dez regiões.”

Adornos gloriosos [16]

"Além disso, os salões, monastérios, palácios e pavilhões são aparições espontâneas, todos adornados com as sete preciosidades e com cortinas de várias gemas, tais como pérolas e gemas *mani* brilho da lua.

Dentro e fora, para direita e para a esquerda, existem lagos para banho. Alguns deles tem dez *yojanas* de comprimento, extensão e profundidade; alguns tem vinte *yojanas*, outros, trinta, e assim por diante, até chegar àqueles medindo cem mil *yojanas* de comprimento, extensão e profundidade. Eles transbordam águas de oito qualidades excelentes, límpidas, perfumadas e com gosto de néctar. [271b]

Existem lagos dourados cujos leitões são de areia prateada; lagos prateados cujos leitões são de areia dourada; lagos de cristal cujos leitões são de areia de berilo; lagos de berilo cujos leitões são de areia de cristal; lagos de coral cujos leitões são de areia âmbar; lagos de âmbar cujos leitões são de areia de coral; lagos de ágata cujos leitões são de areia de rubi; lagos de rubi cujos leitões são de areia de ágata; lagos de jade branco cujos leitões são de areia purpúreo dourada; lagos purpúreo dourados cujos leitões são de areia de jade branco. Outros ainda são compostos de uma, duas, e até sete gemas.

Nas margens destes lagos estão árvores de sândalo, cujas flores e folhas pendem e exalam perfumes por todos os lugares. Lótus celestiais azuis, rosas, amarelos e brancos florescem profusamente em várias matizes e tons, cobrindo por completo a superfície da água.

Se bodisatvas e *shravakas* naquela terra entram nos lagos de gemas e desejam que água suba até os seus tornozelos, ela sobe até seus tornozelos. Se eles desejam que ela suba até os seus joelhos, ela sobe até os seus joelhos. Se eles desejam que ela suba até às suas cinturas, ela sobe até às suas cinturas. Se eles desejam que ela suba até os seus pescoços, ela sobe até os seus pescoços. Se eles desejam que ela seja derramada sobre os seus corpos, ela espontaneamente é derramada sobre os seus corpos. Se eles desejam que ela recue, ela recua. A temperatura é

moderada, fria ou quente, conforme se queira. A água conforta o corpo e refresca a mente, carregando as impurezas mentais. Clara e pura, a água é tão transparente que parece não ter forma. A areia preciosa brilha tão limpidamente que mesmo a profundidade da água não pode obstruir sua resplandecência. Pequenas ondas formam fluxos sinuosos, os quais se juntam e desembocam uns nos outros. O seu movimento é pacífico e quieto, nem muito rápido e nem muito lento, e suas ondas produzem espontaneamente inumeráveis sons maravilhosos. É possível ouvir qualquer som que se queira. Por exemplo, alguns ouvem o som 'Buda', outros ouvem o som 'Darma', alguns 'Sangha', outros ouvem 'tranquilidade', 'vacuidade e não eu', 'grande compaixão', 'paramita', 'dez poderes', 'destemor', 'qualidades especiais', 'poderes sobrenaturais', 'não atividade', 'nem surgir e nem perecer', 'insight do não surgimento de todos os darmas', e assim por diante até que os vários sons do Darma maravilhoso, tais como 'a pitada de néctar sobre a cabeça de um bodisatva', são ouvidos. Quando alguém ouve tais sons, alcança uma alegria imensurável e concorda com os princípios da pureza, ausência de desejos, extinção e realidade. Fica em harmonia com os Três Tesouros, os poderes do Buda, o destemor e as qualidades especiais, e também com os poderes sobrenaturais e outros métodos de prática para bodisatvas e *shravakas*. Nem mesmo os nomes dos três reinos de sofrimento são ouvidos, mas apenas sons Nirvanicos de felicidade. Por esta razão, de 'Paz e Felicidade' aquela terra é chamada."

Sobre a aparência corporal dos habitantes e dos prazeres que eles desfrutam [17]

"Ananda, aqueles que nascem nesta terra búdica são dotados com tais corpos de pureza e também providos com vários sons requintados, poderes sobrenaturais e virtudes. Os palácios nos quais eles moram, suas roupas, comida e bebida, as flores maravilhosas e os vários tipos de incensos e adornos são como aqueles naturalmente providos no Sexto Céu do mundo do desejo.

No horário de refeição, pratos feitos das sete preciosidades - ouro, prata, berilo, ágata, rubi, [271c] coral e âmbar, e também pérola brilho-da-lua - espontaneamente aparecem, repletos de comida e bebida de uma centena de sabores, conforme se queira. Apesar de a comida ser oferecida, na verdade ninguém a come. Uma vez ela tenha sido vista e cheirada, sente-se naturalmente que ela foi ingerida, e assim fica-se satisfeito; desta forma há a sensação de corpo e mente relaxados, livres do apego ao sentido do gosto. Quando a refeição termina, tudo desaparece, porém reaparece na próxima refeição.

Aquela terra búdica, tal como o reino do Nirvana incondicionado, é pura e serena, resplandecente e bem-aventurada. Os shravakas, bodisatvas, seres celestiais e humanos de lá têm uma sabedoria brilhante e elevada, e são mestres dos poderes sobrenaturais. Eles possuem todos uma só forma, sem quaisquer diferenças, porém são chamados de 'seres celestiais' e 'humanos' simplesmente por analogia com os estados de existência em outros mundos. Eles possuem um semblante nobre e majestoso, inigualado em todos os mundos, e a aparência deles é soberba, não comparável a nenhum ser, celestial ou humano. São dotados também de corpos de Naturalidade, Vacuidade e Infinitude."

Recompensas cármicas de um mendigo e de um rei [18]

O Buda disse para Ananda, "Se um mendigo de extrema pobreza senta-se ao lado de um rei, como as suas respectivas aparências podem ser comparadas?"

Ananda respondeu, "Se tal homem senta-se ao lado de um rei, sua aparência macilenta, rude e esfarrapada não pode ser comparada à do rei. A sua aparência é um bilhão de *kotis* ou mesmo incalculáveis vezes inferior à do rei. Qual é a razão disso? As condições de um mendigo em extrema pobreza - vivendo no mais baixo nível social, com o mínimo de roupas suficiente para cobrir seu corpo, comida apenas o bastante para sustentar sua vida, sempre atormentado pela fome e pelo frio, e não tendo quase nenhum contato humano - são todas resultado de seus equívocos em vidas passadas. Outrora ele não cultivou raízes virtuosas, e ao invés disso, acumulou riquezas sem dar nada para os outros. Ele se tornou mais miserável à medida em que sua riqueza aumentava, desejou ganhar mais, insaciavelmente ansiou por mais aquisições futuras e nem lembrou-se de praticar boas ações. Assim ele criou uma montanha de carma maléfico. Quando sua vida terminou, toda sua riqueza foi-se, e aquilo que ele acumulou com grande labuta e preocupação não mais servia para ele; tudo passou em vão para as mãos de outros. Não possuindo reserva de mérito da qual pudesse depender e nenhuma virtude na qual confiar, depois da morte ele caiu em um dos reinos maléficos, onde passou por sofrimento durante um longo período. Quando suas retribuições cármicas cessaram, foi possível escapar, porém ele renasceu em uma classe inferior; sendo tolo, vil e inferior, ele com dificuldade mantém a aparência de um ser humano."

"O rei de um país é o mais honrado de todos os homens. Está é uma recompensa pelas virtudes acumuladas em vidas passadas, nas quais ele,

com um coração compassivo, doou generosamente para muitos, salvou pessoas do sofrimento com sua bondade e benevolência, praticou bons atos com sinceridade e nunca entrou em contenda com os outros. Quando a vida findou-se, ele foi recompensado com um renascimento em um estado superior. Nascido em um reino celestial, ele desfrutou da bem-aventurança e da felicidade. Suas virtudes acumuladas produziram um tal excedente de bondade que, quando ele renasceu como um homem nesta vida, seu nascimento aconteceu, merecidamente, em uma família real. Sendo naturalmente nobre, sua conduta digna e majestosa inspira o respeito de seu povo, e roupas soberbas e comida suntuosa são preparadas e servidas para ele conforme o seu gosto. Tudo isto é uma recompensa pelas virtudes de suas vidas passadas."

Comparação entre os céus e a Terra Pura [19]

O Buda disse para Ananda, "O que diz é verdade. Mesmo apesar de um rei ser o mais nobre de todos os homens e possuir régia fisionomia, se ele é comparado com um monarca que gira a roda, ele parecerá tão vil e inferior como um mendigo ao lado de um rei. Do mesmo modo, não importando quão excelente e incomparável a majestosa aparência de tal monarca possa ser, [272a] se ele é comparado com o senhor do Céu dos Trinta e Três Deuses, ele irá também parecer absurdamente inferior, até dez mil *kotis* de vezes. Além disso, se este senhor celestial é comparado com o senhor do Sexto Céu, ele irá parecer cem mil *kotis* de vezes inferior. Se o senhor do Sexto Céu é comparado com um bodisatva ou um shravaka que habita a terra de Amitayus, seu semblante e aparência estarão longe de alcançar as do bodisatva ou do shravaka, sendo um bilhão de *kotis* de vezes ou mesmo incalculáveis vezes inferior."

Os prazeres na Terra Pura [20]

O Buda disse para Ananda, "deidades e humanos na terra de Amitayus são providos com túnicas, comida e bebida, flores, perfume, ornamentos, tendas de seda e estandartes, e são envolvidos por sons requintados. Suas moradias, palácios e pavilhões estão em perfeita concordância com o tamanho de seus corpos. Uma, duas e até mesmo inumeráveis gemas aparecem diante deles, tão logo desejem. E mais, um belo tecido com gemas cobre o chão onde todas as deidades e humanos caminham. Na terra búdica existem inumeráveis tramas de gemas, todas adornadas com meadas de fio dourado, pérolas e cem mil tipos de raros e maravilhosos tesouros. Em torno das tramas pendem sinos de preciosidades da maior beleza, que refulgem brilhantemente. Quando uma brisa natural de virtude surge e delicadamente sopra, é moderada na temperatura, nem fria

nem quente, refrescante e suave aos sentidos, movendo-se nem muito devagar nem muito rapidamente. Quando a brisa toca as tramas e as várias árvores preciosas, incontáveis sons excelentes do Darma são ouvidos, e dez mil tipos de delicadas fragrâncias de virtude são espalhadas. Se alguém sente aquelas fragrâncias, suas impurezas e paixões espontaneamente param de surgir. Se alguém é tocado pela própria brisa, desfruta do mesmo prazer que um monge no Samádi da Extinção.”

As flores e os inumeráveis raios de luz que elas emitem [21]

"Além disso, à medida em que a brisa sopra, flores são espalhadas por toda a terra búdica; elas espontaneamente dividem-se em diferentes cores, não misturadas entre si. São macias e agradáveis ao toque, irradiam brilho e emanam ricas fragrâncias. Quando nelas coloca-se o pé, afundam-se quatro polegadas, porém quando o pé é retirado, recuperam a forma original. Uma vez que tenham servido ao seu propósito, a terra abre-se e elas desaparecem, deixando o solo limpo e sem nenhum traço delas. No momento certo, seis vezes por dia, a brisa sopra, espalhando as flores desta maneira. Além do mais, flores-de-lótus de várias gemas preenchem a terra; cada uma tem cem mil *kotis* de pétalas com luzes de numerosas cores - lótus azuis brilham com luz azul, os brancos com luz branca e, do mesmo modo, as flores-de-lótus azul-escuras, amarelas, vermelhas e purpúreas brilham com luzes em suas respectivas cores. O fulgor destas luzes é tão magnificente que ofusca o sol e a lua. Cada flor emite trinta e seis vezes cem mil *kotis* de raios de luz, cada um emitindo trinta e seis vezes cem mil *kotis* de Budas. Os corpos destes Budas são purpúreo-dourados, e as características e marcas físicas deles são soberbas além de qualquer comparação. Cada Buda emite cem mil raios de luz e expõe o Darma maravilhoso nas dez regiões, assim estabelecendo inumeráveis seres no Correto Caminho [272b] Búdico.